

## MANEJO DE GESTANTES COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO PARA A COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA


MANAGEMENT OF PREGNANT WOMEN WITH SUSPECTED OR CONFIRMATION FOR COVID-19: INTEGRATIVE REVIEW

MANEJO DE MUJERES EMBARAZADAS CON SOSPECHA O CONFIRMACIÓN DE COVID-19: REVISIÓN INTEGRADORA

-  **ILANA MARIA BRASIL DO ESPÍRITO SANTO**  
Instituto Souza | Ipatinga, Minas Gerais, Brasil
-  **RENATA NATOELI DOS SANTOS BARROS**  
Faculdade Aliança - Maurício de Nassau | Teresina, Piauí, Brasil
-  **ANNA KAROLINA BARBOSA CARVALHO VAZ**  
Faculdade IESM | Timon, Maranhão, Brasil
-  **MARIA DO AMPARO FERREIRA SANTOS E SILVA**  
Universidade Federal do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
-  **ÉRICA VIVIANE AMORIM ALVARENGA DE ALENCAR**  
Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
-  **EDEANE RODRIGUES CUNHA**  
Universidade Federal do Maranhão | Teresina, Piauí, Brasil
-  **ELIETE CARNEIRO DOS SANTOS**  
Faculdade Aliança - Maurício de Nassau | Teresina, Piauí, Brasil

### Como citar este capítulo:

SANTO, I. M. B. E. *et al.* Manejo de gestantes com suspeita ou confirmação para a COVID-19: revisão integrativa. In: FONTES, F. L. L. (Org). **Assistência multiprofissional no contexto materno-infantil: humanização, cuidado e holismo.** Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021, p. 01-10. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-9-3/01

 <https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-995572-9-3/01>

## RESUMO

**OBJETIVO:** Analisar com base na literatura científica o manejo de gestantes suspeitas ou confirmadas para COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e, nas bases de dados PubMed e Google Scholar, com os seguintes descritores: gestação, pré-natal e infecções por coronavírus. Foram incluídos artigos na íntegra nos idiomas português e inglês, com publicação no período de dezembro de 2019 a julho de 2021. **RESULTADOS:** Os resultados dos estudos desta pesquisa afirmam que as gestantes devem ter terapia de suporte levando-se em consideração o momento que vivenciam. **CONCLUSÃO:** As taxas de complicação e recuperação na infecção por COVID-19 em gestantes e puérperas possuem grande semelhança com pacientes não grávidas. Desse modo, a abordagem à COVID-19 em gestantes deve incluir além das orientações gerais para minimizar a disseminação do vírus, bem como esclarecimentos sobre o pré-natal e seu prosseguimento sem a existência de riscos relevantes.

**Palavras-chave:** Pré-natal. Puerpério. Gestantes. Coronavírus.

## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To analyze, based on scientific literature, the management of suspected or confirmed pregnant women for COVID-19. **METHODS:** This is an integrative literature review, carried out in the Virtual Health Library (VHL), and in the PubMed and Google Scholar databases, with the following descriptors: pregnancy, prenatal care and coronavirus infections. Full articles in Portuguese and English, published from December 2019 to July 2021, were included. **RESULTS:** The results of the studies in this research state that pregnant women should have supportive therapy taking into account the moment they experience. **CONCLUSION:** Complication and recovery rates in COVID-19 infection in pregnant and postpartum women are very similar to non-pregnant patients. Thus, the approach to COVID-19 in pregnant women must include, in addition to general guidelines to minimize the spread of the virus, as well as clarification on prenatal care and its continuation without the existence of relevant risks.

**Keywords:** Prenatal. Postpartum. Pregnant women. Coronavirus.

## RESUMEN

**OBJETIVO:** Analizar, con base en la literatura científica, el manejo de mujeres embarazadas sospechosas o confirmadas por COVID-19. **MÉTODOS:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), y en las bases de datos PubMed y Google Scholar, con los siguientes descriptores: embarazo, atención prenatal e infecciones por coronavirus. Se incluyeron artículos completos en portugués e inglés, publicados desde diciembre de 2019 hasta julio de 2021. **RESULTADOS:** Los resultados de los estudios en esta investigación establecen que las mujeres embarazadas deben recibir terapia de apoyo teniendo en cuenta el momento que viven. **CONCLUSIÓN:** Las tasas de complicación y recuperación en la infección por COVID-19 en mujeres embarazadas y posparto son muy similares a las de las pacientes no embarazadas. Así, el abordaje de COVID-19 en gestantes debe incluir, además de pautas generales para minimizar la propagación del virus, así como aclaraciones sobre la atención prenatal y su continuación sin la existencia de riesgos relevantes.

**Palabras clave:** Prenatal. Puerperio. Embarazadas. Coronavirus.

# 1. INTRODUÇÃO

O *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2) é um novo tipo de coronavírus que causa a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), uma doença infecciosa emergente com notável acometimento pulmonar. Surgiu em dezembro de 2019, na China, e desde então vem se propagando pelo mundo inteiro de maneira rápida (LI, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, que a COVID-19 trata-se de uma pandemia. A partir de então, várias instituições internacionais e nacionais têm publicado documentos, artigos e informativos, com o intuito de orientar profissionais da saúde e população em geral sobre ações e cuidados que visam à redução da disseminação, de forma a minimizar os efeitos da infecção e diminuir a mortalidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b).

São muitas dúvidas que surgem sobre a COVID-19, uma das mais relevantes refere-se sobre as recomendações da infecção em gestantes e o adequado manejo prático dessas mulheres que eventualmente desenvolvam a doença devido à infecção pelo novo coronavírus, agente etiológico da COVID-19 (AMODIO *et al.*, 2020; TORRE *et al.*, 2020).

As mulheres grávidas são suscetíveis aos patógenos respiratórios e pneumonias graves devido às alterações imunológicas e adaptações fisiológicas durante a gestação, como a elevação do diafragma, aumento do consumo de oxigênio e edema da mucosa do trato respiratório. Portanto, as gestantes são grupo de risco para a morbidade e mortalidade pelo coronavírus (CHEN *et al.*, 2020).

Em março de 2020, o Ministério da Saúde (MS) acrescentou as gestantes e as puérperas como população com maior tendência a desenvolver a forma grave da COVID-19, baseando-se nas variantes fisiológicas em decorrência das alterações gestacionais as quais propiciam quadros clínicos mais graves graças à baixa tolerância à hipóxia presente nesse grupo (MASCARENHAS *et al.*, 2020; WAGNER *et al.*, 2020).

Em razão das possíveis complicações para a gestação e para o feto, incluindo parto e pós-parto, torna-se necessário refletir sobre o bem-estar da gestante em tempos de pandemia e a importância do cuidado profissional, de forma a superar os inúmeros desafios que englobam o contexto atual (HOFFMANN *et al.*, 2020).

Diante dessa nova doença, surgem desafios para os profissionais de saúde no sentido de acompanhar a gestante a partir de uma estratégia de cuidado especial, assegurando o devido suporte social e institucional nesse momento tão delicado. Assim, o objetivo desta revisão é analisar com base na literatura científica o manejo de gestantes suspeitas ou confirmadas para COVID-19, bem como as recomendações e evidências sobre o manejo clínico para esclarecer os devidos cuidados obstétricos.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual inclui a análise de estudos relevantes que dão suporte para a tomada de decisões e aperfeiçoamento da prática clínica proporcionando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de ressaltar espaços do conhecimento que precisam ser preenchidos a partir da realização de novas pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A estratégia utilizada para estruturar a questão de pesquisa foi a PICO. Este formato inclui população (P); intervenção, exposição ou técnica de diagnóstico (I, E ou T, respectivamente); comparação (C) e o desfecho (O, do inglês *outcomes*) (CAÑÓN; BUITRAGO-GÓMEZ, 2018). O uso dessa estratégia para formular a questão de pesquisa na condução de métodos da revisão viabiliza a identificação de palavras chave, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (GARCIA *et al.*, 2016).

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e nas bases de dados Medline via PubMed e Google Scholar, com os seguintes descritores: gestação, pré-natal e infecções por coronavírus. Os descritores foram validados na plataforma Descritores Ciências da Saúde (DeCS), utilizando-se as palavras-chaves e descritores geralmente aplicados em textos relacionados à temática. O marcador booleano “and” foi utilizado, visando aprimoramento das buscas, que foram realizadas no período de maio a agosto de 2021.

Para a realização das buscas, visando nortear esta pesquisa elaborou-se o seguinte questionamento: “Como é realizado o manejo de gestantes com suspeita ou confirmação para COVID-19 durante a pandemia?”.

Foram incluídos artigos na íntegra nos idiomas português e inglês, com publicação no período de dezembro de 2019 a julho de 2021. Excluíram-se artigos duplicados, incompletos, teses e dissertações, aqueles que não atendiam ao objetivo da pesquisa e que estivessem fora do período temporal.

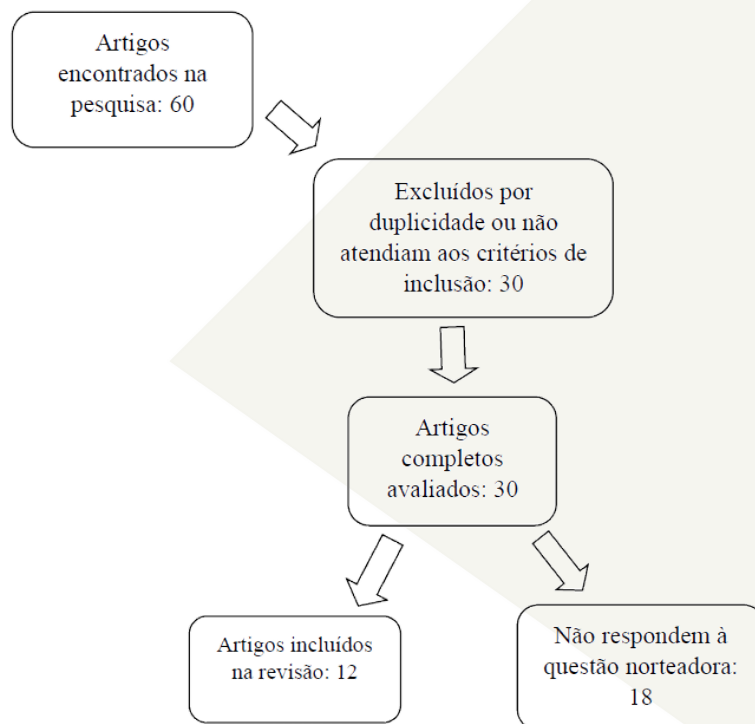
A partir dos dados encontrados, foi realizada a leitura inicial dos artigos selecionados e destacadas as informações relevantes. Em seguida, foi realizada análise com o objetivo de ordenar e simplificar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção das respostas ao problema desta pesquisa estabelecendo articulações entre os dados obtidos e o objetivo proposto, permitindo assim, a redação final com a discussão dos artigos publicados sobre o tema.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 60 estudos, após análise inicial através dos resumos percebeu-se que 30 apresentavam duplicidade ou não atendiam aos critérios de inclusão, 30 artigos completos foram avaliados, e destes, 18 não respondiam à

à norteadora desta pesquisa, restando assim 12 textos aptos para esta revisão, conforme descrito no fluxograma a seguir:

**FIGURA 1. FLUXOGRAMA COM DADOS RELACIONADOS À BUSCA DE TEXTOS DA PESQUISA.**



**FONTE: ELABORAÇÃO DAS AUTORAS (2021).**

Após análise de todos os estudos foi possível descrever a revisão a seguir:

A elevada transmissibilidade associada ao novo coronavírus está intimamente relacionada aos meios de propagação do SARS-CoV-2. A transmissão direta pessoa-pessoa é a principal forma de disseminação por meio de gotículas respiratórias contaminadas e propagadas do indivíduo infectado através de espirro, tosse e fala. A propagação indireta por meio da contaminação das mãos e posterior contato com membranas mucosas é uma importante forma de transmissão viral uma vez que o novo coronavírus permanece viável por tempo variável em diferentes superfícies. Outro meio de disseminação é a rota aérea de forma que pequenas partículas do SARS-CoV-2 presentes no ar podem ser inaladas. A propagação por meio de secreções oculares, fezes, sêmen e sangue ainda é pouco conhecida, embora tenham relatos da presença do material genético nesses fluidos corporais (MCLNTOSH, 2020a; OSANAN *et al.*, 2020).

Será considerado caso suspeito a paciente que apresente Síndrome Gripal (SG) que é um quadro respiratório agudo, caracterizado por sensação febril ou febre, acompanhada de tosse ou dor de garganta ou coriza ou dificuldade respiratória; e também Síndrome Respiratório Agudo Grave (SRAG), quando a SG apresenta dispneia/desconforto respiratório ou pressão persistente no tórax ou SpO<sub>2</sub> < 95% ou coloração azulada dos lábios ou rosto (BRASIL, 2020a).

As gestantes com suspeita ou confirmação da COVID-19 devem ser tratadas com terapias de suporte, levando em consideração as adaptações fisiológicas da gravidez. O uso de agentes terapêuticos em investigação fora de um protocolo de pesquisa deve ser guiado por uma análise de risco, considerando o benefício potencial para a mãe e a segurança do feto, com consulta de um especialista em obstetrícia (BRASIL, 2020b).

Até o momento não há nenhum tratamento específico validado, comprovado ou liberado, que apresenta segurança na gestação. Todas as gestantes ou puérperas com COVID-19 ativa ou em convalescença devem receber aconselhamento e informações necessárias relacionadas ao risco potencial de eventos adversos. Assim, o atendimento multidisciplinar por especialistas (obstetrícia, perinatal, neonatal e terapia intensiva) são essenciais (LIANG; ACHARYA, 2020).

Gestantes com manifestações clínicas leves não necessitam de internação hospitalar, sendo recomendado o confinamento domiciliar, com monitoramento das suas condições de saúde e orientadas sobre sinais de alerta, de proteção e isolamento. É fundamental que a gestante tenha acesso rápido e seguro ao serviço de saúde, em caso de piora clínica (LAJOS *et al.*, 2020).

Pacientes com suspeita de COVID-19 e que apresentarem critérios clínicos de gravidade deverão ser internadas, a depender da gravidade e da necessidade de suporte, com cuidados padrão durante todo o período de internação (LAJOS *et al.*, 2020).

Se houver suspeita de choque séptico, instituir tratamento imediato e direcionado; não utilizar rotineiramente corticosteroides, pois o uso de esteroides para promover a maturidade fetal em parto prematuro; monitoramento da frequência cardíaca fetal; monitoramento da contração uterina; planejamento individualizado do parto; abordagem baseada em equipe multidisciplinar; alterações no padrão da frequência cardíaca fetal podem ser indicador precoce da piora da respiração materna; avaliar com cautela se o parto fornece benefícios a uma gestante gravemente doente; a decisão quanto ao parto deve considerar a idade gestacional do feto e deve ser realizada em conjunto com o neonatologista (BRASIL, 2020c).

Dada a confirmação de infecção pelo SARS-CoV-2, as informações quanto ao pré-natal, à via de entrega e à amamentação também se tornam imprescindíveis para estabelecimento de maior segurança à gestante e à puérpera quanto ao curso da gestação e do puerpério (BRASIL, 2020d).

Quanto ao atendimento médico, deve ser realizado com os equipamentos de proteção individual. Em caso de gestante sintomática ou com infecção confirmada, a consulta deve ser agendada no período após o isolamento de forma a garantir a saúde da paciente e a não exposição do médico e de outras gestantes que frequentam o consultório. Deve-se realizar triagem sintomática na recepção, higienização do consultório após cada consulta, higienização constante da recepção e marcação mais espaçada das consultas,



evitando longos períodos de espera e maior contato entre as pacientes. A Lei do Acompanhante (Lei 11.108/2005) deve ser discutida com cada paciente e apesar de ser um direito garantido por lei, deve ser avaliado e acordado com cada paciente, priorizando os atendimentos individuais, desde que em comum acordo com a gestante (BRASIL, 2020d).

Segundo a OMS, foi observado resultado negativo de teste RT-PCR para SARS-CoV-2 em leite materno de 43 mães, sendo apenas três resultados positivos, porém testes virais específicos de vírus viável não foram feitos. Dessa forma, a amamentação não é formalmente contraindicada uma vez que transmite uma série de anticorpos ao feto, garantindo imunidade contra diversas patologias. Porém, alguns cuidados adicionais durante a amamentação devem ser realizados para reduzir a transmissão ao lactente como, higienização adequada das mãos para realizar a amamentação, higienização dos seios, além da utilização de máscara (BERGHELLA, 2020).

Nos casos em que a mãe e o lactente estejam separados e o leite materno for oferecido por meio de ordenha, o ideal é que seja ordenhado por outra pessoa, hígida, desde que todas as normas de higiene sejam rigorosamente seguidas, de forma a reduzir a propagação viral. Nos casos em que a alimentação se der por meio de fórmula, o ideal é que sejam preparadas e oferecidas por outra pessoa não infectada (BERGHELLA, 2020).

Quanto à via de entrega, não há recomendação para alteração diante da confirmação de infecção pelo novo coronavírus. O risco de transmissão vertical não é indicação de parto cesáreo já que provavelmente não melhora o resultado do recém-nascido. Em contrapeso, percebe-se que o novo coronavírus em mulheres que desenvolvem pneumonia parece aumentar a frequência de partos cesáreos e partos prematuros (WRITTEN BY THE DOCTORS AND EDITORS AT UPTODATE, 2020).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar das informações recentes e limitadas em contexto de pandemia em curso, os dados atualmente divulgados a respeito desta patologia permitem concluir que a infecção pelo SARS-CoV-2 em gestantes e puérperas apresenta taxas de complicação e de recuperação semelhantes às de mulheres não grávidas.

Dessa forma, a abordagem à COVID-19 nesta população, além de incluir orientações acerca dos cuidados gerais para redução da disseminação do vírus, também deverá incluir esclarecimentos quanto ao baixo risco de transmissão vertical e ao prosseguimento, sem prejuízos relevantes, do pré-natal, da via de entrega e da amamentação, estabelecendo maior segurança à mulher quanto ao curso da gestação e do puerpério.

Considerando as limitações para a realização desta pesquisa, dentre elas, a escassez de estudos acerca deste assunto, especialmente por se tratar de uma pandemia em curso, espera-se constituir uma nova ferramenta no âmbito da produção científica, a fim

de melhorar o conhecimento científico daqueles que tenham interesse na temática, bem como desperte o interesse em realizar novas pesquisas.



## REFERÊNCIAS

- AMODIO, E. *et al.* Outbreak of novel coronavirus (SARS-CoV-2): First evidences from international scientific literature and pending questions. *Healthcare*, v.8, n.51, p. 1-7, 2020.
- BERGHELLA, V. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Pregnancy issues. **UpToDate**, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico da COVID-19 na Atenção Especializada**. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2020a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2020b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para Diagnóstico e Tratamento da COVID-19**. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2020c.
- BRASIL. Coronavirus e Gestação. **Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente**. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2020d.
- CAÑÓN, M.; BUTRAGO-GÓMEZ, Q. La pregunta de investigación en la práctica clínica: guía para formularla. *Revista Colombiana de Psiquiatría*. v. 47, n. 3, p. 193-200. jul., 2018.
- CHEN, H. *et al.* Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records. *Lancet*. v. 395, p.809-815, 2020.
- HOFFMANN, M. *et al.* SARS-CoV-2 Cell Entry Depends on ACE2 and TMPRSS2 and Is Blocked by a Clinically Proven Protease Inhibitor. **Elsevier Public Health Emergency Collection**, v. 182, p. 271-80, 2020.
- LAJOS, G. J. *et al.* **Protocolo de Manejo Clínico de Gestantes com suspeita ou confirmação de COVID-19**. Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti CAISM/UNICAMP, 2020.
- LI, T. Diagnosis and clinical management of severe acute respiratory syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) infection: an operational recommendation of Peking Union Medical College Hospital (V2.0). *Emerg Microbes Infec.* V. 9, n.1, p.582-585.
- LIANG, H.; ACHARYA, G. Novel coronavirus disease (COVID-19) in pregnancy: What clinical recommendations to follow? *Acta Obstet Gynecol Scand*, v. 99, p. 439-442, 2020.
- MASCARENHAS, V. H. A. *et al.* COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. v. 289, e3348, p.1-10, 2020.
- MCLNTOSH K. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Clinical features. **UpToDate**, 2020a.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Uso do gerente de referência bibliográfico na seleção de estudos primários em revisões integrativas. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 28, e20170204, 2019.
- OSANAN, G. C. *et al.* Coronavírus na gravidez: considerações e recomendações **SOGIMIG**. SOGIMIG, 2020.

WAGNER, A. *et al.* Vulnerabilidades para gestantes e puérperas durante a pandemia da COVID-19 no estado de Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**. Edição Especial: Covid-19; p.398-406, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) situation report - 72**. 1 april. 2020a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-27**. 11 March. 2020. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2020b.

WRITTEN BY THE DOCTORS AND EDITORS AT UPTODATE. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and pregnancy: Questions and answers**. UpToDate. 2020.